GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Desenvolvimento com Responsabilidade

UFG

CONCURSO PÚBLICO

CONCURSO PÚBLICO – EDITAL N. 002/2009
PARA O CARGO DE PROFESSOR – NÍVEL III

INGLÊS

Caderno

TIPO -4

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1. Confira inicialmente se o tipo deste caderno TIPO-4 coincide com o que está registrado em seu cartão-resposta. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e 3 questões discursivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao aplicador de prova, a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.

2. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.

3. O cartão-resposta e a folha de resposta das questões discursivas são personalizadas e não haverá substituição, em caso de erro. Ao recebê-los, verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.

4. O desenvolvimento das questões discursivas deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta, na respectiva folha de resposta. RESPOSTAS A LÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.

5. O tempo de duração das prova é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.

6. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.

7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS AO APLICADOR DE PROVA.

CENTRO DE SELEÇÃO UFG

CONHECIMENTOS GERAIS

UM RELATÓRIO PARA A ACADEMIA

[...]

A partir do momento em que a vida acadêmica se tornou objetivo da "classe média", gente sem posses, a vida universitária entrou em agonia porque a proletarização dos acadêmicos se tornou inevitável.

Dar aula numa universidade passou a ter algum significado de ascensão social. A partir de então, o carreirismo necessariamente assolaria a academia, assim como assola qualquer emprego.

Cálculos estratégicos para garantia do emprego passaram a ocupar o tempo da classe acadêmica. E muita gente que vai dar aulas na universidade não é tão brilhante assim ou tão interessada em conhecimento.

O cálculo estratégico hoje passa pelo número de alunos que implica uma redução ou não de aulas e orientações de teses.

Ou mesmo nas públicas, onde você está mais protegido da proletarização imediata, uma verba maior ou menor para seu projeto e mais ou menos discípulos causarão impacto na renda final e na imagem pública.

Daí o desenvolvimento em nós de um espírito selvagem: o corporativismo em detrimento do ensino ou o *ethos* de gangues em meio à retórica da qualidade.

Muitas pessoas (alunos e professores) buscam a universidade não para "conhecer" o mundo, mas sim "para transformá-lo" ou ascender socialmente.

E aqui, revolucionários ("criando o mundo que eles acham melhor") e burgueses (interessados em aprender informática para "melhorarem de vida") se dão as mãos.

Este pode ser mais individualista do que o outro, mas ambos fazem da universidade uma tenda de utilidades.

Para mim não faz muita diferença, para a banalização da universidade, se você quer formar gestores de negócios ou gestores de favelas. Nenhum dos dois está interessado em "conhecer" o mundo, mas sim "transformá-lo".

É claro que nos gestores de favelas o espírito selvagem pode funcionar tão bem quanto entre os gestores de negócios. A obrigação da universidade em produzir "conhecimento de impacto social" é tão instrumental quanto produzir especialistas na última versão do *Windows.*

O utilitarismo quase sempre ama a mediocridade intelectual. Falemos a verdade: a mediocridade funciona.

Ela gera lealdades, produz resultados em massa, convive bem com a estatística, evita grandes ideias. Enfim, caminha bem entre pessoas acuadas pela demanda de sobreviver.

A instrumentalização é quase sempre outro nome para utilitarismo. Isso não quer dizer que devamos excluir da universidade as almas que querem ser gestores de negócios ou gestores de favelas - elas é que excluem todo o resto.

Precisamos dos dois tipos de almas, e cá entre nós, acho que os gestores de favelas são moralmente mais perigosos do que os gestores de negócios. Como todos nós, ambos irão para o inferno, a diferença é que os gestores de favelas acham que não.

E a asfixia burocrática? Ahhh, a asfixia burocrática! Esta contamina tudo e em nome da democratização da produção e da produtividade da produção.

A burocracia na universidade nasce, como toda burocracia, da necessidade de organização, controle, avaliação.

Soa absurdo, caro leitor? Quer mais?

Em nome da transparência da produção, atolamos esses indivíduos de classe média na burocracia da transparência e do acesso à produção universitária.

Enfim, a "produção" asfixia a universidade em nome de uma "universidade mais produtiva, democrática e transparente em sua produtividade". Estamos sim falando da passagem da universidade a banal categoria de indústria de conhecimento aplicado, e sob as palmas bobas de quem quer "fazer o mundo melhor". Tudo bem que queira, mas reconheça sua participação na comédia.

Kafka, em seu conto "Um Relatório para a Academia", já colocava um ex-macaco, recém-homem, fazendo um relatório para os acadêmicos.

Ali ele já suspeitava que a academia continha algo de circo ou show de variedades. Hoje sabemos que isto já aconteceu.

PONDÉ, Luiz Felipe. Folha de S. Paulo. (Ilustrada). 14 set. 2009. p. E9.

QUESTÃO 01

O raciocínio básico, desenvolvido e argumentado pelo autor do texto, relaciona-se à ideia de que

(A) a universidade tem a função social de produzir conhecimento e transformar o mundo com base nesse conhecimento. Embora haja interesses de grupos, a instrumentalização é necessária porque contribui para a melhoria o mundo.

(B) a universidade mudou seu foco de interesse. Hoje, há nela interesses utilitaristas de ascensão social, garantia de número de alunos e aplicação imediata do conhecimento para atender às asfixiadoras demandas de produção.

(C) os gestores de negócios contribuem para que a universidade produza saberes mais aplicáveis à vida prática em nome de um conhecimento de impacto social. Embora isso tenha gerado burocracia, foi importante para a transformação do mundo.

(D) os grupos que se confrontam na universidade são os gestores de negócios e os gestores de favelas. Ambos contribuem para que a universidade se distancie dos conhecimentos medíocres e do utilitarismo inócuo.

QUESTÃO 02

A palavra “este” (linha 29) refere-se, no texto, a:

(A) acadêmicos e discípulos

(B) revolucionários e gestores de favelas

(C) alunos e professores

(D) burgueses e gestores de negócio

QUESTÃO 03

São figuras que tematizam a ideia de utilitarismo no texto:

(A) “almas” / “discípulos”

(B) “gestores de negócios” / “classe média”

(C) “gestores de favelas” / “show de variedades”

(D) “inferno” / “asfixia”

QUESTÃO 04

O título do texto utiliza como recurso

(A) o discurso de autoridade para ter reconhecimento entre os intelectuais.

(B) a intertextualidade para produzir o efeito de ironia e de crítica.

(C) o plágio para denunciar a mediocridade dos acadêmicos.

(D) a metáfora para indicar a mudança de valores da Universidade.

QUESTÃO 05

Ao afirmar que “a mediocridade funciona” (linha 41), o autor demonstra que

(A) ironiza uma prática já estabelecida.

(B) considera a mediocridade algo positivo.

(C) acredita nessa afirmação.

(D) crê na verdade como algo inquestionável.

QUESTÃO 06

Na oração *a* " 'produção' asfixia a universidade em nome de uma 'universidade **mais** produtiva, democrática e transparente em sua produtividade' ” (linha 62-64), o termo em negrito instaura o pressuposto de que a universidade,

(A) de forma alguma, pretende ser produtiva, democrática e transparente.

(B) em certa medida, já era produtiva, democrática e transparente.

(C) de qualquer forma, tornar-se-á produtiva, democrática e transparente.

(D) em medida alguma, fora produtiva, democrática, e transparante.

QUESTÃO 07

Como se sabe a passagem da modernidade para a pós-modernidade configura uma profunda crise da razão, também entendida como crise ou ruptura de paradigmas. De acordo com Boaventura Sousa Santos (1997), no que se refere ao conhecimento, o paradigma emergente caracteriza-se por

(A) um conhecimento no qual se percebe a nítida distinção entre sujeito e objeto, o que favorece a abstração de ambos.

(B) um conhecimento de demarcações rígidas entre as disciplinas ou entre gêneros, entre ciências sociais e humanidades.

(C) um conhecimento útil, capaz de equacionar interesse e capacidade, aprofundando os laços entre modernidade e capitalismo.

(D) um conhecimento complexo, discursivo e permeável a outros conhecimentos, local e articulável em rede com outros saberes locais e globais.

QUESTÃO 08

A interdisciplinaridade tornou-se moda nas últimas décadas. O termo, porém, é concebido e assumido de forma polissêmica. De acordo com Norberto J. Etges (2005), interdisciplinaridade significa:

(A) mecanismo de redução do conhecimento de várias áreas a um denominador comum, tornando-se um conceito hegemônico.

(B) organização curricular flexível, que possibilite a formação de profissionais especializados em um campo de atuação específico.

(C) princípio da máxima exploração das potencialidades de cada uma das ciências, da diversidade, da criatividade e da compreensão de seus limites.

(D) complexo de habilidades e competências a ser adquirido pelos estudantes, a fim de preparem-se para os desafios do mundo do trabalho.

QUESTÃO 09

O currículo foi o artefato que articulou disciplinarmente as práticas e os saberes escolares, portanto, não pode ser pensado apenas como um rol de conteúdos a serem transmitidos. Nesse sentido, currículo diz respeito a

(A) um compêndio de assuntos ordenados a serem aprendidos sequencialmente pelos estudantes por meio de certos procedimentos concretos.

(B) uma síntese de elementos culturais (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos), que formam uma proposta político-educativa pensada e impulsionada por grupos sociais, cujos interesses são diversos.

(C) um programa oficial determinado pelas instâncias superiores a ser seguido fielmente pelas instituições educacionais às quais é vedada a participação na sua elaboração.

(D) uma organização escolar dos conhecimentos ordenados com base na experiência imediata dos alunos sem necessidade de alcançar o saber sistematizado.

QUESTÃO 10

O multiculturalismo constitui hoje preocupação significativa dos pesquisadores brasileiros. Há uma pluralidade de interpretações do fenômeno multicultural e inúmeras e diversificadas são as concepções desse fenômeno. Segundo Atonio Flávio Moreira (2003), no âmbito da educação, multiculturalismo corresponde

(A) à natureza da resposta que é dada à inevitável presença das diferenças culturais em ambientes educativos.

(B) à discriminação das diferenças e ao estímulo ao tratamento próprio a cada grupo social, em ambientes educativos especializados.

(C) à identificação das diferenças e ao estímulo ao respeito, à tolerância e à convivência com estas diferenças.

(D) à pressuposição de conhecimentos universais a serem reproduzidos e assimilados pelos estudantes organizados em grupos homogêneos, por gênero, idade, etnia, classe social.

QUESTÃO 11

O trabalho pedagógico envolve gestão do conhecimento, da organização da sala de aula e do relacionamento interpessoal. Nesse contexto, a organização da sala de aula diz respeito

(A) ao diálogo, à investigação e descoberta do sentido do mundo, ao registro de memórias, à escrita de textos e resolução de exercícios.

(B) à apresentação pessoal, aos encontros de convivência, ao respeito e acolhimento às pessoas na sua forma de ser e de se expressar.

(C) à estruturação do tempo e do espaço, às normas, à autoridade, às formas de participação, à disciplina e à cooperação no trabalho, com o conhecimento.

(D) à análise da realidade, projeção das finalidades educacionais, elaboração de formas de mediação pedagógica.

QUESTÃO 12

Uma das alternativas para que o planejamento educacional supere a dimensão técnica e priorize a integração entre a escola e a realidade social seria o planejamento participativo, sistematizado nas seguintes etapas inter-relacionadas:

(A) distribuição do conteúdo no tempo previsto no calendário escolar; decisão sobre a bibliografia a ser utilizada; elaboração de *slides* e exercícios; digitação e envio para a coordenação pedagógica.

(B) registro dos conteúdos; escolha das estratégias de ensino; elaboração do cronograma; envio deste por *e-mail* para os colegas de turma e disciplina; entrega do documento na instância competente.

(C) pesquisa dos conteúdos em índices de livros didáticos; produção de material didático a ser utilizado; elaboração dos instrumentos de avaliação; definição da bibliografia básica e complementar.

(D) diagnóstico do contexto, da escola e dos alunos; organização do trabalho didático: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação; reflexão crítica, envolvendo todos os sujeitos do processo educativo.

QUESTÃO 13

Na década de 1990, estiveram em destaque discussões acerca dos mecanismos de exclusão escolar e dos processos de avaliação da aprendizagem. Hoje fala-se de inclusão, progressão continuada, reforço escolar, recuperação contínua e de outros procedimentos para fazer frente ao fracasso escolar. Nesse contexto, a progressão continuada é entendida como

(A) um regime que prevê três quesitos: não prejuízo da avaliação do processo de aprendizagem; obrigatoriedade dos estudos de recuperação para alunos de baixo rendimento e possibilidade de retenção, por um ano, ao final do ciclo.

(B) uma expressão dos esforços empreendidos pela escola para a eficaz transmissão dos conteúdos propostos nos PCN, de modo a acelerar a preparação de recursos humanos para o trabalho.

(C) um mecanismo de controle dos professores sobre o rendimento escolar dos alunos e das hierarquias dele resultantes dentro e fora da escola.

(D) uma forma individualizada de registro do desenvolvimento alcançado pelos alunos no decorrer do ano letivo, segundo a qual os alunos permanecem na escola independente de progressos terem sido alcançados.

QUESTÃO 14

A incorporação das novas tecnologias de informação comunicação ao processo educativo é um desafio para os professores e instituições escolares. Uma das alternativas para tal incorporação está em

(A) propor formação contínua de professores com diferentes estruturas de mediação pedagógica, produção de modelos didáticos e mídias, que facilitem a aprendizagem e, ainda, trabalho em rede.

(B) ampliar do uso das tecnologias de informação comunicação, para atender ao maior espectro possível de demanda, reduzindo os gastos com a educação.

(C) diversificar as tecnologias de informação e comunicação, de modo a tornar as escolas mais rentáveis e responder às pressões sociais por educação.

(D) utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recurso de aprendizagem, de modo a superar a evasão e o abandono escolares

QUESTÃO 15

Fundamentadas na teoria positivista, que comunga a ideia de que os homens são diferentes em sua essência e explica a diferença e a desigualdade como divinas (humanista-católica), naturais ou genéticas (humanista-iluminista), quatro correntes pedagógicas apresentam explicações particulares para o fenômeno da marginalidade, prescrevendo medidas também diferenciadas para sua superação. Essas correntes denominam-se:

(A) teoria da violência simbólica; teoria da escola como aparelho ideológico de Estado; teoria da escola dualista; teoria crítica.

(B) tendência pedagógica tradicional; tendência pedagógica renovada progressivista; tendência pedagógica renovada não-diretiva; tendência pedagógica tecnicista.

(C) teoria da atividade; teoria da complexidade; teoria da aprendizagem emocional; teoria do comportamento humano.

(D) tendência pedagógica libertadora; tendência pedagógica libertária; tendência pedagógica histórico-crítica; tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos.

QUESTÃO 16

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, Título V, Capítulo I, Artigo 21, a educação escolar compõe-se de:

(A) educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação especial e ensino superior.

(B) educação básica; ensino médio; educação de jovens e adultos e educação superior.

(C) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e educação superior.

(D) educação infantil; educação básica; educação profissional e educação superior.

QUESTÃO 17

Desde o regime militar (1964-1985) até os dias atuais, a política econômica e a educacional vêm demonstrando mudanças na configuração de classe dos docentes, em especial os da educação básica, sem, contudo superar a pauperização econômica e cultural. Somem-se a isso as novas exigências ao processo escolar, que resultam na intensificação do trabalho destes profissionais. Segundo Maria Manuela Alves Garcia e Simone Barreto Anadon (2009), a intensificação do trabalho docente corresponde

(A) ao maior profissionalismo dos professores, que devem trabalhar conteúdos de cunho universalista, garantindo a qualidade da educação, ferramenta imprescindível para a obtenção e manutenção do posto de trabalho no mercado competitivo do mundo contemporâneo.

(B) à capacidade de planejar ambientes de aprendizagem dotados de estímulos estéticos, que minimizem ameaças e promovam a sensibilidade e o aconchego, possibilitando desafios e a conquista de conhecimentos pelos alunos.

(C) à competência profissional para trabalhar currículos híbridos, que contemplam a aprendizagem significativa, o ensino pelo método científico, demandas recentes dos diferentes segmentos que compõem as instituições escolares.

(D) à ampliação das responsabilidades e atribuições no cotidiano escolar dos professores, incorporação de tarefas administrativas às pedagógicas, atividades de formação para rever habilidades e competências, além da colonização da subjetividade.

QUESTÃO 18

Na sociedade pós-moderna, a mudança de paradigmas a respeito do aprendizado, do ensino e dos processos avaliativos exige uma nova mentalidade educacional e uma outra perspectiva para a avaliação escolar. Assim, a abordagem de avaliação coerente com esse contexto seria:

(A) uma avaliação estruturada na articulação de competências e habilidades, com vistas a fornecer indicadores de padrões de qualidade e orientar a distribuição de recursos financeiros.

(B) uma avaliação somativa, centrada na medida de eficiência, que privilegia produtos e resultados passíveis de comparação, confronto e competição.

(C) uma avaliação processual, reveladora das possibilidades de construção de um processo educativo mais rico e dinâmico, envolvendo todos os que dele participam na interpretação, na análise e no diálogo com referenciais contraditórios.

(D) uma avaliação diagnóstica, que possibilite o acúmulo de informações sobre a realidade educacional do país e a caracterização dos sistemas de ensino nas diferentes regiões.

QUESTÃO 19

A complexidade do mundo atual coloca para a escola a necessidade de que os sujeitos, no processo de formação, aprendam a:

(A) reproduzir o conteúdo trabalhado; seguir instruções, agir individualmente, para se tornarem aptos e competitivos.

(B) resolver problemas imediatos, por meio do acúmulo de informações em uma aprendizagem passiva e disciplinadora.

(C) responder com coerência aos diferentes níveis de demanda do campo de atuação profissional, independente da área de conhecimento, para a qual está sendo formado.

(D) pensar, refletir, adquirir estruturas mentais que possibilitem a aprendizagem autônoma e dominar os conceitos científicos básicos das diferentes áreas do conhecimento.

QUESTÃO 20

Segundo os referenciais de Iria Brzezinski (2001, p.72), “tendo presente a interação das culturas interna/externa das organizações escolares, é possível explicitar as mais expressivas funções políticas e sociais da escola.” Dentre elas, destaca-se a

(A) socialização do saber por meio do ensino de qualidade e da pesquisa qualificada, garantindo o ingresso e o sucesso escolar a todos, respeitadas as diferenças de cada um.

(B) possibilidade de o indivíduo, por meio da ciência, exercer um controle sobre a natureza, produzindo as suas condições de existência sob a influência do trabalho e da comunicação.

(C) promoção do acesso aos saberes cotidianos pela mediação cultural e apropriação de seus significados nas situações concretas e nas experiências pessoais dos sujeitos.

(D) inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento de capacidades técnicas e aptidões para a conquista da produtividade requerida pela sociedade capitalista do conhecimento.

QUESTÃO 21

Para que a escola pública brasileira desempenhe as funções sociais, políticas e pedagógicas a ela atribuídas, algumas mudanças estruturais são imprescindíveis. Estas mudanças deverão instalar

(A) a primazia do poder da razão, da atividade científica e tecnológica em detrimento do sentimento, da imaginação e da subjetividade, pois o que se pretende é uma racionalidade instrumental capaz de separar o sujeito do objeto de conhecimento.

(B) a cultura da democratização nas relações existentes na escola, o exercício da gestão colegiada e participativa, com distribuição equilibrada de poder e de responsabilidade entre os envolvidos no processo educativo e em todas as esferas dos sistemas de ensino.

(C) uma política educacional, que contemple a gestão centralizadora, que facilite e agilize as tomadas de decisão, o uso dos recursos financeiros e o cumprimento rigoroso da legislação emanada das instâncias superiores competentes.

(D) a organização escolar estruturada no modelo econômico capitalista neoliberal, de modo que sejam promovidas a igualdade social, a inclusão étnico-racial, digital e, ainda, a efetivação da cidadania de todos.

QUESTÃO 22

Uma mudança paradigmática da organização e da gestão centrada nos modelos racional-funcionalistas para um paradigma de organização e gestão escolar interacionista "não requer somente uma mudança individual [...] a mudança tem que ser institucional" Kenneth Zeichner (2000,p.15). Isso implica:

(A) desenvolver indicadores de qualidade a serem utilizados na aferição de resultados do trabalho discente, docente e da gestão institucional nos diferentes níveis dos sistemas de ensino.

(B) enfatizar os aspectos conceituais e experimentais da qualificação dos educadores, em detrimento do caráter social, com vistas a conferir maior cientificidade ao fenômeno educativo.

(C) reafirmar, com base na seletividade, na produtividade e no interesse individual, os eixos básicos da política educacional para descentralizar e desburocratizar os sistemas de ensino.

(D) sair da zona de conforto instituída e consolidada, romper com a rotina e correr o risco de enfrentar um período de instabilidade, em busca de uma nova estabilidade mais qualificada.

QUESTÃO 23

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, no Artigo 12, institui que os estabelecimentos de ensino elaborem e executem suas propostas pedagógicas e, no Artigo 13, define que os docentes se incumbirão de

(A) elaborar o plano nacional de educação; coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação; elaborar e executar políticas educacionais; oferecer educação infantil em creches e pré-escolas; administrar pessoal; transferir estudantes para outras escolas; possibilitar a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.

(B) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico; propor cursos sequenciais por campo de saber; autorizar o credenciamento e o reconhecimento de cursos; fixar currículos de cursos superiores; fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional; conferir diplomas e títulos; administrar rendimentos e recursos financeiros.

(C) elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; participar do planejamento, da avaliação e dos períodos dedicados ao desenvolvimento profissional; colaborar com a articulação escola, família, comunidade.

(D) desenvolver nos estudantes a capacidade de aprender; compreender o ambiente natural, social e o sistema político, dominar as novas tecnologias; adotar metodologias de ensino e de avaliação adequadas; preparar os estudantes para o trabalho e, facultativamente, para a especialização profissional; registrar diplomas de unidades indicadas pelo CNE.

QUESTÃO 24

José Carlos Libâneo (2005) apresenta uma classificação, provisória, das correntes pedagógicas contemporâneas: racional-tecnológica, neocognivistas, sociocríticas; holísticas e pós-modernas. Segundo o autor, a corrente racional-tecnológica corresponde

(A) à concepção também denominada *neotecnicism*o, associada a uma pedagogia a serviço da formação para o sistema produtivo. Pressupõe a formulação de objetivos e conteúdos, padrões de desempenho, competências e habilidades com base em critérios científicos e técnicos.

(B) aos estudos relacionados ao desenvolvimento da ciência cognitiva, associada à utilização de computadores. Seu objetivo é buscar novos modelos e referências para avançar na investigação sobre os processos psicológicos e a cognição.

(C) à explicação da atividade humana como processo e resultado das vivências socioculturais compartilhadas, que compreendem as práticas de aprendizagem desenvolvidas em um contexto de cultura, de relações e de conhecimento.

(D) à teoria que introduz novos aportes ao estudo da aprendizagem, do desenvolvimento, da cognição e da inteligência, segundo a qual a aprendizagem humana é resultado de construção mental realizada pelos sujeitos, com base na sua ação sobre o mundo e na interação com outros.

QUESTÃO 25

Dentre todas as bacias hidrográficas existentes em Goiás, a do rio Paranaíba, no sul do estado, é a que apresenta o maior número de grandes lagos de represas, que modificaram significativamente as paisagens da região. A origem desses represamentos está associada, primordialmente, à

(A) captação de água para abastecimento das indústrias, o que contornou o problema de escassez de chuvas na região.

(B) implantação do turismo, que promoveu a criação dos lagos para o uso como balneários e instâncias de pesca amadora.

(C) formação de espelhos d'água, o que permitiu regular os índices de temperatura na região, criando um ambiente mais ameno.

(D) instalação de usinas hidrelétricas, que aproveitaram as características propícias do relevo, com forte gradiente do curso do rio.

QUESTÃO 26

Em Goiás, a técnica do planejamento estatal seguiu as influências das políticas econômicas nacionais. Como governo responsável pela primeira experiência de planejamento na escala estadual sistematizada no território goiano, pode-se citar

(A) Pedro Ludovico Teixeira.

(B) Mauro Borges Teixeira.

(C) Irapuan Costa Júnior.

(D) Iris Rezende Machado.

QUESTÃO 27

A fundação de Goiânia foi concebida em um contexto de mudanças políticas, tanto nacionais quanto locais. A nova capital de Goiás deveria aproximar o estado do eixo de desenvolvimento do País, focado na Região Sudeste. A escolha do sítio para instalação da cidade considerou também

(A) a maior distância em relação ao litoral, para garantir as questões de segurança quanto a ataques externos.

(B) a abundância de recursos hídricos, o que permitiria a posterior expansão do núcleo urbano.

(C) o relevo mais movimentado que o da antiga capital, Goiás, favorável à instalação de instrumentos urbanos.

(D) a proximidade com Brasília, o que favoreceria os contatos com o governo federal.

QUESTÃO 28

> 'O senhor acha' replicou o governador, apontando para os seus dois filhos, 'que eu poderia me casar com a mãe dessas crianças, com a filha de um carpinteiro?' Essas palavras, que encerraram a conversa, já indicavam os sentimentos que causaram o lamentável fim do infortunado Ferdinando Delgado. Ele deixou o governo em agosto de 1820 para retornar a Portugal, e partiu de Vila Boa acompanhado dos filhos e da amante. Chegando ao Rio de Janeiro a mulher declarou que estava pronta a acompanhá-lo à Europa, mas na qualidade de sua legítima esposa. Fernando Delgado, cujos sofrimentos – segundo dizem – lhe tiraram a lucidez de raciocínio, não pôde suportar o dilema em que se encontrava, de se casar com a filha de um carpinteiro ou deixá-la no Brasil. E assim, pôs fim à própria existência.

SAINT-HILAIRE, Auguste. *Viagem à província de Goiás*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975, p. 56.

A passagem narrada por Saint-Hilaire demonstra um tipo de atitude comum à cultura portuguesa no Brasil, fundada no preconceito contra

(A) a mestiçagem, vinculada à degeneração racial.

(B) o matrimônio, relacionado à perda de bens materiais.

(C) os costumes indígenas, qualificados pela indolência.

(D) os trabalhos manuais, associados à escravidão.

QUESTÃO 29

Leia o texto a seguir.

> Em Rio Verde, os imigrantes pretenderam plantar sementes de mandioca, isso quando o mais ignorante de nossos campônios sabe que tal prática é impossível, pois a mesma não se reproduz por esse processo […] Além do tipo de imigrante agricultor referido, é bastante elevado o número dos que aqui chegam como lavradores, mas que na realidade possuem profissões diferentes […] Facilmente se compreendem os resultados nefastos do encaminhamento dessa gente à lavoura, depois de afirmarmos ao fazendeiro tratarem-se de verdadeiros técnicos em agricultura.

Exposição de motivos do Sr. Luis Sampaio Neto ao Sr. Jerônimo Coimbra Bueno, 30.06.1949. In.: MAGALINSKI, Jan. *Deslocados de guerra em Goiás*: imigrantes poloneses em Itaberaí. Goiânia: Cegraf, 1980, p.137. [Adaptado].

A citação refere-se ao processo de adaptação dos poloneses, que vieram para Goiás no pós-guerra. Com a formação da colônia de Itaberaí, esse processo migratório indicava

(A) a diferença entre as condições mesológicas encontradas em Goiás e na Europa, dificultando o aproveitamento dos trabalhadores poloneses.

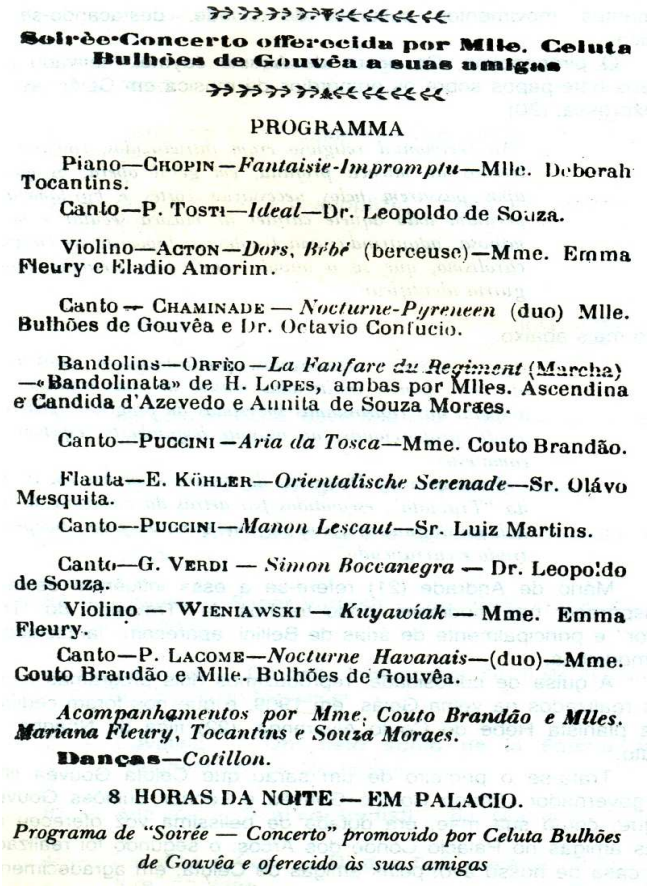
(B) o interesse da população migrante, ansiosa por abandonar a condição de deslocado de guerra, sob quaisquer condições.

(C) a visão positiva do governo goiano sobre aquela circunstância, assentada na troca de experiências entre fazendeiros locais e colonos estrangeiros.

(D) a tentativa governamental de implementação de um novo modelo fundiário, baseado na pequena propriedade rural familiar.

QUESTÃO 30

Observe o programa cultural apresentado a seguir.



Soirèe-Concerto offerecida por Mlle. Celuta Bulhões de Gouvêa a suas amigas

PROGRAMMA

Piano—CHOPIN—*Fantaisie-Impromptu*—Mlle. Deborah Tocantins.

Canto—P. TOSTI—*Ideal*—Dr. Leopoldo de Souza.

Violino—ACTON—*Dors, Bébé* (berceuse)—Mme. Emma Fleury e Eladio Amorim.

Canto — CHAMINADE — *Nocturne-Pyreneen* (duo) Mlle. Bulhões de Gouvêa e Dr. Octavio Confucio.

Bandolins—ORFÈO—*La Fanfare du Regiment* (Marcha) —«Bandolinata» de H. LOPES, ambas por Mlles. Ascendina e Candida d'Azevedo e Annita de Souza Moraes.

Canto—PUCCINI—*Aria da Tosca*—Mme. Couto Brandão.

Flauta—E. KÖHLER—*Orientalische Serenade*—Sr. Olávo Mesquita.

Canto—PUCCINI—*Manon Lescaut*—Sr. Luiz Martins.

Canto—G. VERDI — *Simon Boccanegra* — Dr. Leopoldo de Souza.

Violino — WIENIAWSKI — *Kuyawiak* — Mme. Emma Fleury.

Canto—P. LACOME—*Nocturne Havanais*—(duo)—Mme. Couto Brandão e Mlle. Bulhões de Gouvêa.

Acompanhamentos por Mme. Couto Brandão e Mlles. Mariana Fleury, Tocantins e Souza Moraes.

Danças—*Cotillon.*

8 HORAS DA NOITE — EM PALACIO.

Programa de "Soirée — Concerto" promovido por Celuta Bulhões de Gouvêa e oferecido às suas amigas

Conforme o documento citado, produzido no início do século XX, e considerando o ambiente cultural goiano, na *Belle Époque*, destaca-se como característica

(A) a fixação dos eventos sociais na zona rural como forma de lidar com o isolamento das elites no ambiente urbano.

(B) a vinculação das elites goianas aos valores europeus, adotados apesar do afastamento geográfico do litoral.

(C) a isenção de participação nos eventos sociais por parte das oligarquias dominantes, apesar de seu poder econômico.

(D) a associação entre a música e os prazeres da vida campestre, experimentados por uma elite iletrada que cultiva o ócio.

RASCUNHO

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 31

Read the two examples below:

- Did you hear what I said?
- I won't tell anyone what happened.

You can use **what** in these sentences because it

(A) indicates a question.

(B) means the thing(s) that.

(C) shows a general idea.

(D) refers to a previous noun.

QUESTÃO 32

Read the following sentences:

1. Got the time?
2. What's the time?
3. Could I trouble you for the time?
4. Do you have the time?
5. I guess it must be late now – is it?

RICHARDS, J.C. *The Language Teaching Matrix*. Cambridge:CUP, 1990, p. 73. [Adapted].

Considering the above examples of requests for the time, one can say that different speech styles

(A) consider the phonological ability of the participants.

(B) show the grammatical knowledge of the participants.

(C) indicate the lexical range of the participants.

(D) reflect the social roles of the participants.

QUESTÃO 33

When someone says that something **might happen** or **might be true**, he or she means that

(A) it will definitely happen or be true in the future.

(B) it will possibly happen or be true in the future.

(C) It has just happened or been true.

(D) he or she expects things not to happen or be true soon.

DRAFT

QUESTÃO 34

Read the text below . Questions **34**, **35**, **36** and **37** refer to it.

Motivation in second language learning is a complex phenomenon which can be defined in terms of two factors: learners' communicative needs, and their attitudes towards the second language community. If learners need to speak the second language in **a wide range** of social situations or to fulfill professional ambitions, they will perceive the communicative value of the second language and will therefore be motivated to acquire proficiency in it. **Likewise**, if learners have favorable attitudes towards speakers of the language, they will desire more contact with them. **On the other hand**, we should keep in mind that an individual's identity is closely linked with the way he or she speaks. It follows that when speaking a new language, one is adopting some of the identity markers of another cultural group. Depending on the learner's attitudes, learning a second language can be a source of enrichment or a source of resentment. If the speaker's only reason for learning a second language is external pressure, internal motivation may be minimal and general attitudes towards learning may be negative.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How Languages Are Learned.* Oxford: O.U.P., 1998, p. 40.

It can be inferred from the above text:

(A) there is a circular cause and effect relationship between motivation and success in second language learning.

(B) learners who have contact with another cultural group become highly motivated for second language learning.

(C) motivation is the main cause for second language acquisition.

(D) learners' attitudes towards speakers of the target language is responsible for second language acquisition.

QUESTÃO 35

In the above sentence **Likewise...**

(A) is used to compare two situations highlighting their similarity.

(B) can be substituted by **as far as ...is concerned** because its function is to announce a change of subject.

(C) is used to show logical consequence.

(D) can be replaced by **likely** without altering the meaning of the sentence.

QUESTÃO 36

The expression **on the other hand** is a structuring discourse marker which is used

(A) to introduce a stronger argument than the one before.

(B) to introduce a new subject that has no connection with the previous discourse.

(C) to show contrast with what came before in the paragraph.

(D) to suggest unwilling agreement.

QUESTÃO 37

The expression **a wide range** in the above passage is closest in meaning to

(A) a broad understanding.

(B) a general meaning.

(C) a far-reaching view.

(D) a great variety.

QUESTÃO 38

In the words below, identify the correct group of vowel sounds.

	cat	cut	pen	pan	shorts	shirts
(A)	/ɑ/	/ʌ/	/ə/	/æ/	/ɵ /	/ɪ/
(B)	/ɐ/	/u/	/ɛ/	/ei /	/o /	/ɛː/
(C)	/æ/	/ʌ/	/e/	/æ/	/ɔː/	/ɜː/
(D)	/ɒ/	/v/	/ə/	/ɑ/	/θ/	/i /

QUESTÃO 39

In the communicative language teaching approach, errors are

(A) seen as being a result of bad habit formation.

(B) seen positively as hypotheses formed in the students' interlanguages.

(C) carefully avoided through the use of exercises controlled by the teacher.

(D) understood negatively as showing a lack of comprehension of the content.

QUESTÃO 40

In the transmission model of teaching, grammar is viewed as

(A) being a part of language usage.

(B) having to be taught in context.

(C) teaching and learning objective rules.

(D) needing to be understood inductively.

QUESTÃO 41

Read the text below:

> The teacher shows a picture of a soccer game and asks the following questions:
> - Who likes soccer?
> - What team do you root for?
> - Do you play soccer or just watch it?
> - Do you often go to the stadium?

In a reading activity plan, this part of the lesson is called:

(A) pre-reading.

(B) post-reading.

(C) while reading.

(D) reporting reading.

QUESTÃO 42

Classroom management is understood as the ways in which

(A) the teacher and the students relate to each other in the classroom.

(B) the teacher organizes the content expected to be covered during the semester.

(C) student behaviour, movement, and interaction are organized during the lesson.

(D) the staff, the student body and the families communicate.

QUESTÃO 43

The following teaching situation shows a correcting technique that is very often used by teachers during speaking activities.

> T: Where did you go last weekend?
> S: I goed to Pirenópolis.
> T: Oh, you went to Pirenópolis did you? Was it fun?

The assumption underlying the teacher's technique is that

(A) it is important to prevent learners from making errors since errors lead to the formation of bad habits.

(B) when errors occur, they should be immediately corrected by the teacher.

(C) students will be helped most in the long run if the teacher reformulates what the student said, introducing the correct language items.

(D) students learn to make correct sentences by saying correct sentences, so repeating the correct form is very important.

QUESTÃO 44

Read the following description of an oral testing situation.

> Teacher tells the students that they are in a big department store and want to buy a traveling-iron. The teacher then gives students a picture of a certain type of iron. Then a conversation on the following lines will take place between students.
>
> Student A starts playing her part as a shop assistant.
>
> Student A: Good morning, can I help you?
> Student B: Yes, I want to buy an iron.
> Student A: The small one costs US$12 and the steam iron costs US$28.
> Etc.

WILLIS, J.; WILLIS, D. *Challenge and Change in Language Teaching*. Oxford: Heinemann, 1996, p.160. [Adapted].

It can be inferred from the above description:

(A) the view of language ability underlying the way the teacher tests students focuses on the value of actual utterances in context.

(B) the teacher's approach to testing reflects a formal view of language which focuses on grammar and accuracy.

(C) the teacher's approach to testing is based on the value of memorizing rather than interacting.

(D) language acquisition is viewed as a matter of learning formulaic sentences.

QUESTÃO 45

In Communicative Language Teaching the students' native language

(A) is completely prohibited since the native language and the target language have separate linguistic systems.

(B) is considered to be a problem when used since students have their talking time in the target language reduced.

(C) is permitted but the teacher should give priority to the use of the target language.

(D) is seen as an interference in the students' attempt to master the target language.

QUESTÃO 46

Read the following text:

> When teaching reading skills you will probably want to introduce your students to a variety of different texts and give them practice in employing appropriate reading strategies. For example, when reading a newspaper we often glance over the headlines until we find an article that catches our interest. If we are in a hurry we read through the article quickly – probably not reading every word, maybe reading only the first sentence of each paragraph. When we do this we want to know what's in the article but only on a rather superficial level.

GOWER, R.; PHILLIPS, D; WALTERS, S. T*eaching Practice Handbook.* Oxford: Heinemann, p. 95. [Adapted].

The reading strategy exemplified above is

(A) skimming

(B) scanning

(C) intensive reading

(D) extensive reading

QUESTÃO 47

The following excerpt is part of a foreign language teaching scene.

> Teacher models the target language again.
>
> T: Listen one more time. This time try to understand all that I am saying.
>
> Now she has the whole class repeat each of the lines of the dialogue after her model. They repeat each line several times before moving on to the next line. When the class comes to the line, “I'm going to the post office” they stumble a bit in their repetition. The teacher at this point stops the repetition and uses a back-word build-up drill.
>
> T: Repeat after me: post office.
> S: Post office.
> T: To the post office.
> S: To the post office.
> T: Going to the post office.
> S: Going to the post office.
> T: I'm going to the post office.
> S: I'm going to the post office.

LARSEN-FREEMAN, D. T*echniques and Principles in Language Teaching.* Oxford: O.U.P., 2000, p. 36.

The assumption underlying the teacher's procedure is that

(A) language learning is a vehicle for communication and results from interaction.

(B) language learning is a creative process for the students.

(C) language learners are intelligent and bring with them the experience of having already learned a language.

(D) pattern practice helps students to form habits which enables them to use the patterns.

QUESTÃO 48

The use of “eated” instead of “ate” is an example of an error of:

(A) transfer

(B) omission

(C) style

(D) overgeneralization

QUESTÃO 49

When a learner stops developing still short of target language competence, it is called:

(A) variability

(B) fossilization

(C) interlanguage

(D) development

QUESTÃO 50

The particular approaches or techniques that learners employ to try to acquire a second language are referred to as:

(A) intrinsic motivation.

(B) restructuring continuum.

(C) learning strategies.

(D) processing constraints.

DRAFT

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS — DISCURSIVAS

QUESTÃO 1

Read the following report of a teaching situation, identify the method and then list and describe three methodological principles underlying the teacher's pedagogical practice.

> As we enter the classroom, the first thing we notice is that the students are attentively listening as the teacher is presenting a new dialogue, a conversation between two people. The students know they will be expected to eventually memorize the dialog the teacher is introducing. All of the teacher's instructions are in English. Sometimes she uses actions to convey meaning, but not one word of the student's native language is uttered. After she acts out the dialog, she says: 'All right, class. I am going to repeat the dialog now. Listen carefully, but no talking please'.

LARSEN-FREEMAN, D. T*echniques and Principles in Language teaching.* Oxford: O.U.P., 2000, p. 35.

(10,0 pontos)

QUESTÃO 2

A key aspect of effective teaching is having a plan for what will happen in the classroom. Although you can't ever completely predict how students will respond to anything, the better prepared you are, the more likely you will be able to cope with whatever happens.

Describe four essential elements of a general lesson plan.

(10,0 pontos)

QUESTÃO 3

Describe the main steps of a listening lesson plan according to the Communicative Approach.

(10,0 pontos)

RASCUNHO

RASCUNHO